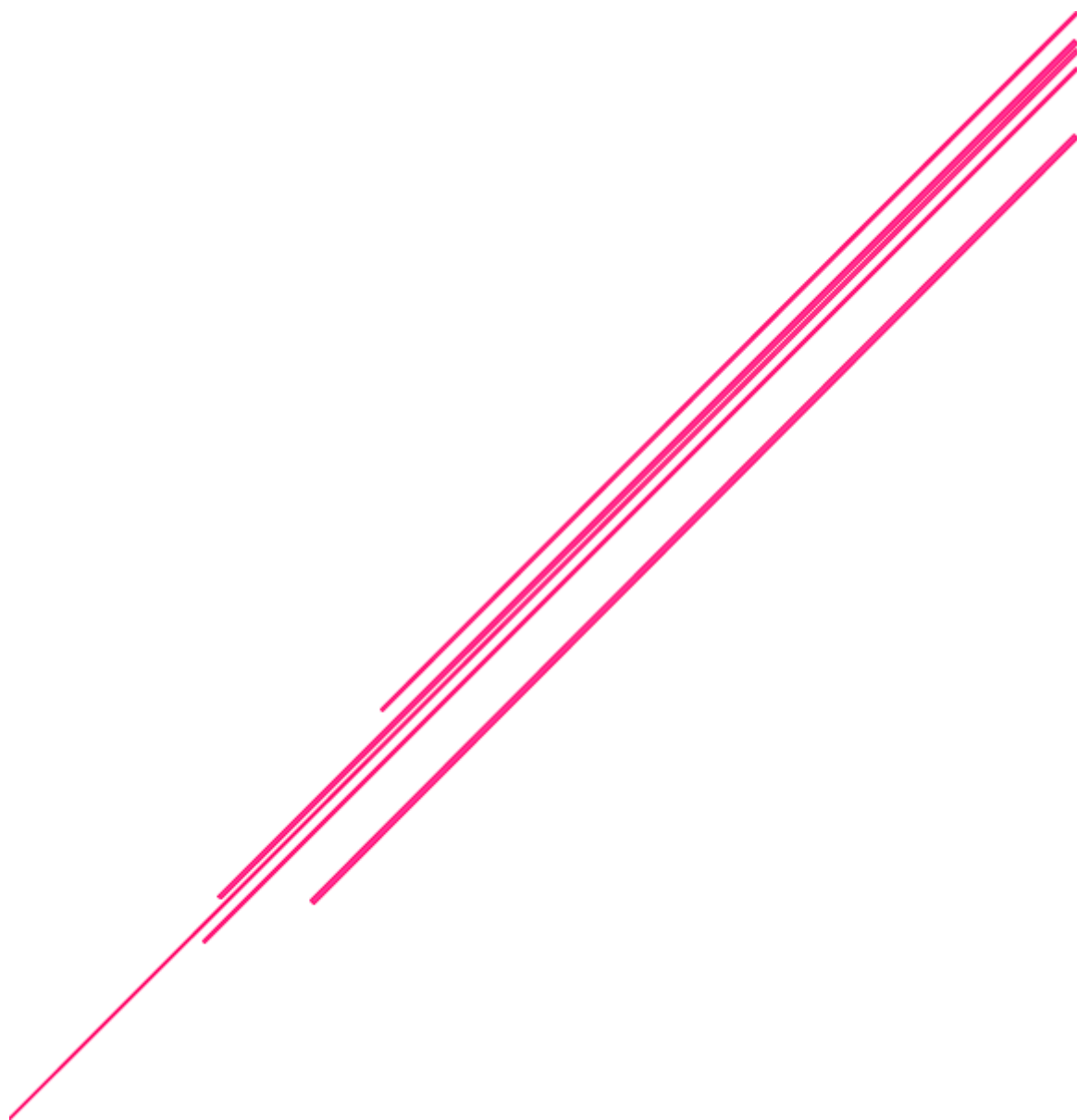


RELATÓRIO DE GESTÃO ABRIL 2018

Warren Brasil Gestão e Administração de Recursos LTDA



Oi,

seja bem-vindo ao nosso relatório de gestão de **abril-2018**.

Sou o Rafael Pires, da equipe de gestão do Warren e estou muito feliz que você está conosco. Nossa equipe de gestão estará sempre construindo produtos e portfólios que ajudam você a investir bem, transformando seus objetivos em realidade.

Vou apresentar nosso relatório da seguinte maneira:

1. **As principais informações que impactaram o Brasil;**
2. **As principais informações do mercado mundial;**
3. **Calendário econômico para o próximo mês;**
4. **Estratégia e evolução dos nossos fundos;**
5. **Dicas do Warren;**

1. BRASIL

a. Notícias Gerais

O julgamento do **Habeas corpus do Lula** foi destaque em abril. **Por 6 votos a 5**, os ministros do STF negaram o pedido para evitar a prisão do ex-presidente. Com isso, o juiz Sergio Moro expediu ordem de prisão determinando que Lula se apresentasse voluntariamente à Superintendência da Polícia Federal, o que acabou demorando 3 dias para acontecer.

A comissão do Congresso, com o apoio do governo, aprovou a possibilidade para que todos os cotistas do **PIS e PASEP** possam resgatar os valores depositados, independentemente da idade. O objetivo é injetar **R\$ 10 bilhões** na economia, segundo estimativas do governo. Ao todo, **R\$ 33 bilhões estarão disponíveis para saque**.

A agência de classificação de risco **Moody's** reafirmou o rating '**Ba2**' (nota do nosso crédito de bom pagador perante aos nossos credores) para o Brasil e alterou a **perspectiva de negativa para estável**. A instituição diz esperar que o próximo governo brasileiro aprove as reformas fiscais necessárias para estabilizar as métricas de dívida no médio prazo.

O índice de **confiança do consumidor recuou 2,6 pontos em abril**, atingindo 89,4 pontos. Ele mede o otimismo dos cidadãos e é composto por respostas a respeito da situação atual da economia e da expectativa para os próximos 6 meses. Uma piora muito forte pode provocar revisões de atividade para baixo no mercado

b. Indicadores

Inflação: O **IPCA** ficou abaixo do esperado conforme dado divulgado pelo IBGE. O principal indicador brasileiro de inflação registrou em março um **avanço de 0,09%**, resultado abaixo dos 0,12% aguardados pelo mercado e dos 0,32% de fevereiro. **O acumulado no ano foi de 0,70%**. Tanto a variação mensal quanto o acumulado no ano representaram o menor nível para um mês de março desde a implantação do Plano Real. O acumulado dos últimos doze meses caiu para 2,68%. Portanto, com a inflação em queda, abre espaço para o crescimento da nossa economia. Acreditamos que haverá um **corte de 0,25% na SELIC na próxima reunião do COPOM** (Comitê de Política Monetária) em 16 de maio. Por isso, vamos comemorar essa ótima notícia!

Atividade Econômica: A Produção Industrial, segundo IBGE, desapontou com **avanço** registrado em março de apenas **0,2%**.

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (**IBC-Br**) - este indicador é uma **prévia do PIB** - **avançou 0,09%** em fevereiro, resultado levemente acima dos 0,03% projetados pelo mercado. Na comparação anual, o indicador que replica a atividade subiu 0,66%. Resultado vai em linha com os indicadores de atividade mais fracos no primeiro bimestre.

Indústria: Segundo a FGV, a **confiança da indústria recuou 0,7 ponto percentual em abril**, indo para 101,0 pontos. O componente de situação atual caiu 0,1 ponto, para 100,5 pontos, enquanto o de expectativas recuou 1,3, para 100,5 pontos.

O **FMI** (Fundo Monetário Internacional) revisou suas **estimativas para o crescimento da economia brasileira**, para **2,3% neste ano e 2,5% em 2019**, em seu relatório World Economic Outlook, divulgado em abril. O Banco Mundial também revisou suas previsões: agora a estimativa da instituição para 2018 é de um crescimento de 2,4%, percentual 0,4% acima da projeção de janeiro. Para 2019, a projeção do Banco Mundial é de 2,5%, igual à do FMI.

Comércio: De acordo com o IBGE, em fevereiro as **vendas no varejo recuaram 0,2%**, resultado abaixo dos 0,7% de alta previstos pelo mercado. Na comparação anual, alta de 1,3%, também abaixo dos 3,5% aguardados. Com isso, o varejo acumulou alta de 2,3% no ano. O acumulado nos últimos doze meses cresceu 2,8%, mantendo a recuperação em curso desde outubro de 2016, mas em ritmo mais fraco do que o previsto.

Serviços: Segundo o IBGE, em fevereiro, o **setor de serviços subiu 0,1%** em relação a janeiro e recuou 2,2% em relação a fevereiro de 2017 (abaixo da queda de 0,6% esperada). O resultado não é o esperado, mas vale destacar que o componente intensivo em mão de obra, serviços profissionais, administrativos e complementares subiu 1,7%.

2. MUNDO

Abril foi um pouco conturbado em relação às desavenças comerciais entre China e Estados Unidos. A Comissão de Tarifas Aduaneiras da China impôs alíquota de importação de 25% sobre oito produtos, incluindo a carne suína. A tensão com a Síria fez Trump enviar suas tropas em resposta ao ataque com armas químicas. Essas notícias repercutiram no aumento da aversão ao risco, refletindo quedas nas bolsas. Os investidores seguem preocupados com os juros da **T-Note de 10 anos** (Treasury Note é semelhante ao nosso Tesouro Selic), que novamente estão **acima de 3%**, além das tensões entre Estados Unidos e Irã em torno do pacto nuclear.

Segundo o Gabinete de Estatísticas da União Europeia (Eurostat), a **taxa de desemprego da zona do euro caiu** de 8,6% para 8,5% em fevereiro, **atingindo o menor nível desde dezembro de 2008**. Também divulgado pela Eurostat, a **inflação da zona do euro subiu 1,4%** na comparação anual de março, após uma alta de 1,1% em fevereiro. A produção industrial da zona do euro recuou 0,8% em fevereiro em relação a janeiro, resultado abaixo dos 0,2% de alta esperados pelos investidores.

Na Ásia, o índice de preços ao consumidor da China subiu 2,1% em março na comparação anual, resultado abaixo dos 2,5% estimados por analistas. Em março, a China apresentou o primeiro déficit comercial em 13 meses, à medida que as exportações caíram e as importações avançaram com mais vigor em meio à maior demanda doméstica. Foi registrado um déficit comercial de US\$ 4,98 bilhões, após um superávit de US\$ 33,7 bilhões em fevereiro. Resultado abaixo do superávit de US\$ 19,6 bilhões previsto por investidores. O **PIB da China avançou 6,8%** no primeiro trimestre deste ano em relação ao mesmo período do ano passado. A leitura veio levemente acima da expectativa de 6,7%.

3. CALENDÁRIO ECONÔMICO

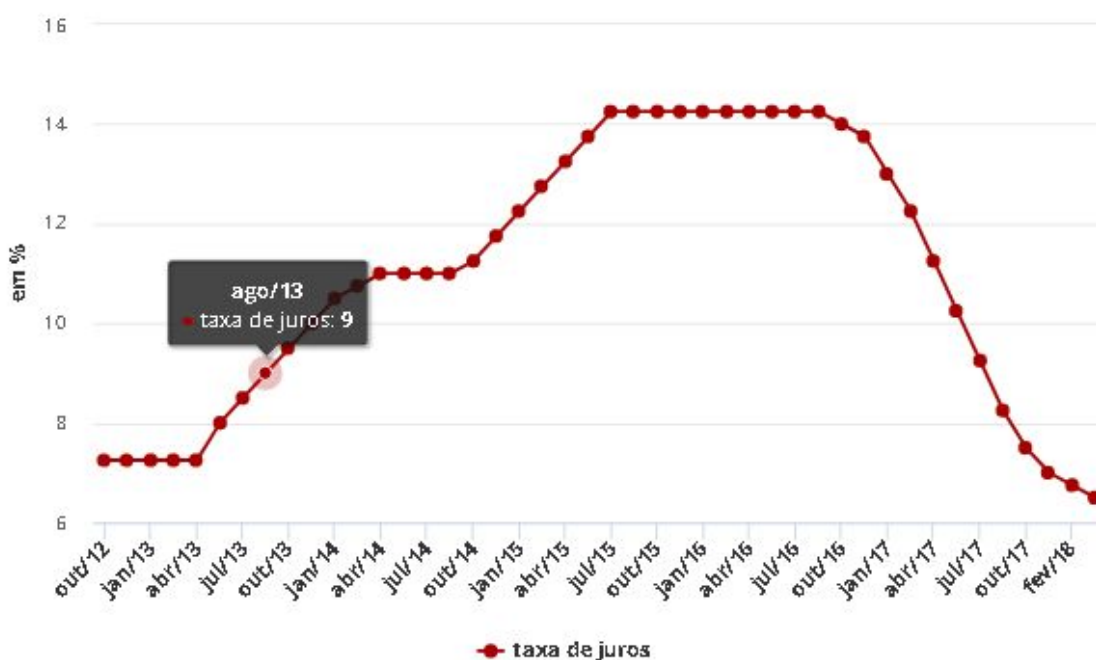
DATA	EVENTO
02/05/2018	Fluxo Cambial Estrangeiro Balança Comercial (Abr)
03/05/2018	IPC-Fipe (Mensal) (Abr) Produção Industrial (Mensal) (Mar)
08/05/2018	IGP-DI (Mensal) (Abr)
10/05/2018	IPCA (Mensal) (Abr)
16/05/2018	Decisão da Taxa de Juros
23/05/2018	Confiança do Consumidor FGV (Mai) IPCA-15 (Mensal) (Mai)

4. ESTRATÉGIA E EVOLUÇÃO DOS NOSSOS FUNDOS

Nossa estratégia em renda fixa persiste na manutenção de posição em títulos pós fixados, pois a taxa básica de juros está em patamares historicamente baixos. A SELIC hoje está em 6,5% que é a menor desde a adoção do regime de metas para inflação em 1999 (como também é a menor em toda a série histórica do Banco Central iniciada em 1986). Para a próxima reunião do COPOM há uma expectativa de redução em 0,25 pontos percentuais.

Taxa Selic

em % ao ano, considerando as datas de reunião do Copom



Fonte: BC

O conjunto de fatores tanto externos como internos tendem a trazer instabilidade para a nossa renda variável. A única tendência de alta pode ser verificada no dólar. A moeda sempre tem uma elevação na sua taxa devido a incertezas futuras quanto aumento da taxa básica nos EUA e eleições aqui no Brasil. Nossas carteiras seguem um viés específico de longo prazo, como podemos observar na performance

positiva dos nossos fundos desde sua criação, mas estamos adotando estratégias para diminuir a oscilação neste período de turbulência.

RF	Mês	Ano	6 meses	12 Meses	Desde o Início
Carteira	0,43%	1,89%	2,79%	7,34%	13,96%
(%) CDI	83,73%	89,46%	85,97%	90,36%	90,44%
MM1	Mês	Ano	6 meses	12 Meses	Desde o Início
Carteira	0,43%	1,98%	2,98%	8,07%	15,05%
(%) CDI	82,23%	93,45%	91,56%	99,45%	97,49%
MM2	Mês	Ano	6 meses	12 Meses	Desde o Início
Carteira	0,43%	2,24%	3,35%	9,16%	17,25%
(%) CDI	83,40%	105,61%	103,00%	112,78%	111,78%
MM3	Mês	Ano	6 meses	12 Meses	Desde o Início
Carteira	0,43%	2,50%	3,95%	10,76%	20,05%
(%) CDI	83,32%	118,25%	121,49%	132,51%	129,89%
MM4	Mês	Ano	6 meses	12 Meses	Desde o Início
Carteira	0,46%	2,63%	4,51%	12,23%	23,35%
(%) CDI	88,12%	124,46%	138,73%	150,60%	151,31%

5. DICAS DO WARREN

- ✓ **Siga sempre seu objetivo:** Se o seu objetivo for de longo prazo (mais que dois anos) mantenha-se firme quanto às variações do dia a dia. Variações de curto prazo nunca são comparáveis com as de longo. Se você começar a resgatar muito cedo incorrerá em custos maiores de Imposto de Renda sobre o resgate, já que aplicações com menos de seis meses têm incidência de 22,5% de IR, que cai progressivamente com o tempo, até atingir a menor alíquota de 15% após dois anos.

Prazo de Aplicação	Alíquota de IR sobre o rendimento bruto
Até 180 dias	22,50%
De 181 a 360 dias	20%
De 361 a 720 dias	17,50%
Acima de 720 dias	15%